

10

GESTÃO EMPRESARIAL
ECONOMIA

CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO



10

ECONOMIA CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO



OBJETIVOS DA UNIDADE DE APRENDIZAGEM

Apresentar as estratégias para o crescimento e desenvolvimento econômico.



COMPETÊNCIAS

Avaliar as alternativas para o crescimento e desenvolvimento econômico.



HABILIDADES

Listar as alternativas para o crescimento e desenvolvimento econômico.

APRESENTAÇÃO

Agora que já estudamos os objetivos que o governo deseja atingir, e os cinco instrumentos de política econômica na unidade anterior, temos a oportunidade de conhecer com maior profundidade os conceitos de crescimento e desenvolvimento econômico.

Nesta UA discutimos a importância da produtividade para o crescimento econômico, assim como buscamos respostas à questão: Por que algumas nações são mais produtivas que as outras?

Além disso, avaliamos as principais diferenças entre os países em desenvolvimento, entre eles o Brasil.

Para finalizar, vemos quais as fontes de financiamento do crescimento econômico.

PARA COMEÇAR

Na nossa UA 11 vimos a diferença entre Crescimento Econômico e Desenvolvimento econômico, lembra-se?

- **Crescimento Econômico** corresponde ao aumento na produção de bens e serviços produzidos pelo país.
- **Desenvolvimento econômico** significa melhoria dos indicadores sociais como moradia, educação, pobreza, desemprego, normalmente acompanhado com crescimento econômico.

Imagine que há 20 anos as pessoas viviam em casas como a retratada na figura 1. E hoje vivem em casas como a da figura 2. Podemos afirmar, com base nos conceitos apresentados, que ocorreu:

- () **Crescimento Econômico** ou
() **Desenvolvimento Econômico?**



Figura 1



Figura 2

Se você respondeu Desenvolvimento econômico, parabéns!

Se você respondeu Crescimento Econômico, acho que devo contar para você uma história de um ministro da fazenda de nome Delfim Netto.

De acordo com o **Uol Educação**, esse economista foi mentor da política econômica brasileira durante os governos militares Costa e Silva, Médici e Figueiredo!

É dele o mérito pelo chamado “milagre brasileiro” (1968-1973), quando o Produto Nacional Bruto (PNB) crescia, em média, 10% ao ano.

Um dia ele comparou o crescimento econômico a um bolo, ou seja, ele defendia a tese de que primeiro deveríamos fazer o bolo crescer para depois dividi-lo.

No entanto, para os seus críticos, o bolo cresceu, mas nunca foi dividido.

Essa crítica está embasada na forte concentração de renda que ocorreu durante o período do “milagre econômico”. Ou seja, houve crescimento econômico, mas poucos se beneficiaram disso, então não houve desenvolvimento econômico.

Ele também é lembrado por ter sido um dos principais responsáveis pelo endividamento externo do País. Por ter sido acusado de falsificar os índices de inflação de 1973 - de 24,8% para 14% e de ser o responsável pelas negociações da dívida externa com os credores estrangeiros e com o Fundo Monetário Internacional (FMI) em 1985.

Ainda bem que tudo isso é passado, não é?

Então, vamos a nossa UA 12 que está destinada à discussão sobre como obter crescimento com desenvolvimento econômico.

FUNDAMENTOS

Conforme Mankiw (2005), podemos notar ao visitar cidades pelo mundo que há muitas variações nos padrões de vida. Por exemplo, uma pessoa de classe média dos EUA ou do Japão tem uma renda dez vezes maior do que uma pessoa de classe média da Índia ou da Nigéria. Essas diferenças de renda refletem na qualidade de suas vidas: pessoas de países ricos têm melhor nutrição, moradia mais segura, melhores sistemas de saúde, maior expectativa de vida e mais refrigeradores e TVs.

As variações, segundo o autor, também se dá de região para outra dentro de um mesmo país, e ao longo do tempo, ou seja, temos hoje um padrão de vida melhor do que nossos pais ou avós tiveram.

Daí surge a pergunta: o que fazer para promover o crescimento e o desenvolvimento de um país?

1. CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO

Vasconcellos e Garcia (2008) explicam que a teoria do crescimento e desenvolvimento econômico discute as estratégias de longo prazo para ações que devem ser tomadas para um crescimento equilibrado e autossustentado.

Não obstante, você não deve esquecer que:

Crescimento e desenvolvimento econômico são dois conceitos diferentes. Crescimento econômico é o crescimento contínuo da renda per capita ao longo do tempo. O desenvolvimento econômico é um conceito qualitativo, incluindo as alterações da composição do produto e a alocação dos recursos pelos diferentes setores da economia, de forma a melhorar os indicadores de bem-estar econômico e social (pobreza, desemprego, desigualdade, condições de saúde, alimentação, educação e moradia). (VASCONCELLOS e GARCIA, 2008, p. 255)

Milone (2006) esclarece que somente há pouco tempo no desenvolvimento da sociedade humana e com o surgimento do capitalismo é que podemos observar o crescimento econômico. O capitalismo, que gera contínuas mudanças tecnológicas e acumulação de capital, tem alterado as estruturas da sociedade. Sendo assim, Vasconcellos e Garcia (2008) concluem que para haver crescimento econômico, deve ocorrer:

- **Acumulação de capital** – quando há em uma determinada sociedade o aumento de máquinas; indústrias; obras de infraestrutura, como estradas e energia; e melhoria da capacitação dos recursos humanos;

- **Crescimento da população** – com conseqüente aumento da força de trabalho e da demanda interna. Isso pode acontecer via o crescimento demográfico ou pela imigração;
- **Progresso tecnológico** – pois aumenta a eficiência na produção de bens e serviços;
- **Melhoria na qualidade da mão de obra** – quando há investimentos em programas de educação e capacitação;
- **Eficiência organizacional** – soluções gerenciais que racionalizam o uso dos recursos a fim de obter maiores resultados.

Como já vimos na nossa UA 02, o crescimento econômico equivale ao deslocamento da Curva de Possibilidades de Produção de uma economia.



CONCEITO

Progresso tecnológico: pode ser neutro, poupador de capital e poupador de trabalho: os países em desenvolvimento, como têm o fator trabalho em abundância, devem enfatizar um processo produtivo poupador de capital, que é o fator escasso; o contrário acontece nos países desenvolvidos. (MILONE, 2006, p. 484)

2. POR QUE A PRODUTIVIDADE É TÃO IMPORTANTE

Para Mankiw (2005), o crescimento econômico tem forte relação com a melhoria da produtividade. Em outras palavras, o que determina o padrão de vida é a produtividade. Como você já deve saber, produtividade é uma relação entre os resultados obtidos, em um processo de produção, por exemplo, e os recursos utilizados nesse processo. Outros exemplos:

- **Produtividade** = Produção de um Mês/número de trabalhadores.
- **Produtividade** = Receitas de vendas/custo dos materiais.

Mankiw (2005) entende que a produtividade é o determinante-chave do padrão de vida enquanto que o crescimento da produtividade é o determinante-chave do crescimento dos padrões de vida. Portanto, uma nação só pode gozar de um padrão de vida elevado se puder produzir uma grande quantidade de bens e serviços.

Sendo assim, podemos questionar: Por que então algumas nações são mais produtivas que as outras?

3. FONTES DE CRESCIMENTO

Vasconcellos e Garcia (2008) esclarecem que para entender as diferenças de desenvolvimento entre os países precisamos compreender a importância dos elementos que constituem a sua “função de produção agregada”: capital físico, capital humano, recursos naturais e conhecimento tecnológico.

- **Capital físico** – é fácil entender o crescimento econômico de um país como o Japão quando se observa o extraordinário montante de máquinas e equipamentos sofisticados utilizados lá. Destaca Mankiw (2005) que um trabalhador será mais produtivo se puder utilizar uma ferramenta melhor para trabalhar. Um trabalhador que possui somente ferramentas manuais, fatalmente produzirá menos do que um que possui equipamentos sofisticados e especializados.



CONCEITO

Capital físico ou, simplesmente, capital corresponde ao estoque de equipamento e estruturas usado para produzir bens e serviços. (MANKIW, 2005, p. 533)

- **Capital humano** – uma empresa ou um país possui capital humano quando emprega trabalhadores com conhecimentos e habilidades que são obtidos por meio de educação, treinamento e experiência. Países que investem em educação infantil, juvenil e universitária terão maior estoque de capital humano. Mankiw (2005) lembra que para produzir capital humano um país precisa de melhores professores, escolas, bibliotecas e tempo dos estudantes.



DICA

Os estudantes podem ser vistos como ‘trabalhadores’ que têm a importante tarefa de produzir o capital humano que será usado na produção futura. (MANKIW, 2005, p. 534)

- **Recursos naturais** – Acrescenta Mankiw (2005) que os recursos naturais são aqueles oriundos da natureza como terra, rios e depósitos minerais. Esses recursos podem ser renováveis, como a árvore que fornece a madeira, ou não renováveis, como o petróleo que uma vez consumido se perde para sempre. Os recursos naturais ajudam

e muito no crescimento da economia, como por exemplo, o papel desempenhado pelos seus recursos naturais e o crescimento da economia norte-americana. No entanto, países pobres em recursos naturais como o Japão soube compensar essa falta com os outros elementos que determinam o crescimento da economia.

- **Conhecimento tecnológico** – Produzem mais aquelas empresas que sabem as melhores maneiras de como obter melhores resultados. Mankiw (2005) esclarece que o conhecimento tecnológico assume diversas formas. Algumas tecnologias depois de desenvolvidas logo se tornam de conhecimento comum, como novas formas de gerenciar ou novos equipamentos. Outras são somente conhecidas pela empresa que a desenvolveu, como é o caso da receita secreta de como produzir a Coca-Cola. Outras ainda podem manter a propriedade do conhecimento tecnológico por certo tempo, por meio de patente, por exemplo, as fórmulas desenvolvidas pela indústria farmacêutica.



DICA

Enquanto o conhecimento tecnológico pode ser entendido como a qualidade dos livros-texto da sociedade, o capital humano é a quantidade de tempo que a população dedica à leitura. (MANKIW, 2005, p. 535)

Neste ponto vamos voltar à questão colocada no início da nossa UA, ou seja, é possível um país crescer sem que haja desenvolvimento econômico?

4. CRESCIMENTO X DESENVOLVIMENTO NOS PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO

Só para lembrar, segundo Milone (2006), crescimento econômico corresponde ao aumento contínuo do PIB (Produto Interno Bruto) e do PIB *per capita*. Enquanto que desenvolvimento econômico significa aumento da produção acompanhado de modificações nas disposições técnicas e institucionais. Para que haja desenvolvimento, é necessário haver crescimento.

Para caracterizar melhor o desenvolvimento econômico, Milone (2006) afirma que devemos observar ao longo do tempo a existência de:

- Crescimento do bem-estar – medido pelos indicadores econômicos como o Produto Nacional Total;
- Diminuição dos níveis de pobreza, desemprego e desigualdade;
- Melhoria das condições de saúde, nutrição, educação, moradia e transporte.

Segundo Milone (2006), a Líbia é um exemplo de país que teve crescimento econômico propiciado por suas reservas de petróleo, mas não teve desenvolvimento econômico, pois os donos dos poços de petróleo são empresas estrangeiras que não investiram em melhorias no país que pudessem causar modificações estruturais para induzir o crescimento em outros setores da economia, além de também não gerar aumento de renda real da população.

Esse é um exemplo que ilustra o estudo dos problemas enfrentados por países em desenvolvimento. Não obstante, antes de discutir as características comuns e as diferenças entre esses países, é importante que você observe os dados da Tabela 1 que mostra alguns índices socioeconômicos de alguns desses países e da Tabela 2 que mostra os mesmos índices de alguns dos países mais ricos do mundo.

Tabela 1. Indicadores socioeconômicos de três países em desenvolvimento no ano de 2002.
Fonte: Adaptado de Milone (2006).

	PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO		
	BRASIL	CHINA	ÍNDIA
População em milhões	174	1.300	1.000
Taxa de crescimento da população	1,2	0,7	1,5
PIB em milhões	443.560	1.266.054	494.821
Taxa de mortalidade infantil	31	31	67
Expectativa de vida em anos	68	70	63

Tabela 2. Indicadores socioeconômicos de três países desenvolvidos no ano de 2002.
Fonte: Adaptado de Milone (2006).

	PAÍSES DESENVOLVIDOS		
	ESTADOS UNIDOS	ALEMANHA	JAPÃO
População em milhões	288	82	127
Taxa de crescimento da população	0,9	0	0
PIB em milhões	10.446.250	1.992.339	3.986.347
Taxa de mortalidade infantil	7	4	3
Expectativa de vida em anos	78	77	81

Ao observar os números dessas tabelas podemos perceber claramente a diferença entre esses países, em especial, a diferença entre o PIB: o mais alto é dos Estados Unidos; a pior taxa de mortalidade infantil é da Índia.

Assim, temos como principais diferenças entre os países em desenvolvimento, de acordo com Milone (2006):

- **O tamanho do país** – São 141 países classificados como em desenvolvimento, a grande maioria com menos de 15 milhões de habitantes, a exceção fica para os casos do Brasil, Índia, Nigéria, Egito e China, que são grandes e populosos;
- **Evolução histórica** – Os países africanos e asiáticos foram colonizados principalmente pela Inglaterra e França e se tornaram independentes recentemente. Já os países da América Latina foram colonizados pela Espanha e Portugal e se tornaram independentes há muito mais tempo;
- **O montante de recursos naturais físicos e humanos** – Os países localizados no Golfo Pérsico (Arábia Saudita, Iraque, Irã, entre outros) possuem grandes reservas de petróleo, enquanto países como Laos, Bangladesh e Haiti quase não tem recursos naturais. Já a Coreia do Sul se destaca por sua dotação de recursos humanos.
- **A importância relativa dos setores públicos e privados** – Os países latino-americanos possuem um setor privado mais desenvolvido do que os países africanos e asiáticos.
- **A natureza da estrutura industrial** – Os países em desenvolvimento são predominantemente agrícolas, no entanto alguns deles se diferenciam pelo desenvolvimento da indústria e dos serviços.
- **A distribuição do poder e a estrutura institucional e política existente dentro do país** – Nesses países a estrutura política de poder reflete os interesses das elites dominantes. Em alguns países são os latifundiários, em outros os banqueiros e, ainda as empresas estrangeiras.

As principais características comuns são:

- **Baixo nível de qualidade de vida** – Com exceção do Leste Asiático, os países em desenvolvimento apresentam baixos indicadores de qualidade de vida, entre esses destaca-se a alta taxa de mortalidade infantil.
- **Pobreza e desigualdade de distribuição de renda** – Nos países em desenvolvimento é grande a parcela da população que recebe renda mínima para sobreviver. Em uma amostra de 44 países, em média os 20% mais pobres da população recebem apenas 6% da Renda Nacional, enquanto que os 5% a 20% mais ricos recebem de 30% a 56% da Renda Nacional.
- Cabe ressaltar, segundo a Revista Exame.com que nos últimos dez anos, ou seja, em 2011 a distribuição de renda no Brasil melhorou 10%. Apoiada em pesquisa do Ipea (Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas), consta que apesar de programas assistenciais, como

o Bolsa Família, terem sido significativos para aumentar a renda da faixa mais pobre da população, foram os investimentos em saúde e educação os responsáveis dessa melhoria.

- **Baixo nível de produtividade** – Como já mencionada, a produtividade é essencial para o crescimento econômico. Em países em desenvolvimento o fator mão de obra é abundante, no entanto a produtividade do trabalho é baixa. As causas da baixa produtividade estão na escassez de capital e de outros recursos, do atraso tecnológico, da falta de educação apropriada e de treinamento e dos baixos níveis de saúde e nutrição.
- De acordo com o site Administradores.com, uma pesquisa realizada em 2011 mostrou que as empresas no Brasil tem tido dificuldades para contratar mão de obra qualificada em 69% das indústrias. Entre os setores mais afetados está a área de produção, pois há falta de engenheiros, técnicos e operadores. Para 70% das indústrias, a falta desses profissionais dificulta a busca por eficiência ou por redução de desperdícios, além da melhoria da qualidade e expansão da produção.
- Para contornar esse problema, 78% das indústrias realizam a capacitação dos profissionais dentro da própria empresa e 40% disseram que buscam fortalecer a política de retenção do funcionário, o que inclui salário e benefícios. No entanto, 52% disseram que a má qualidade da educação básica dos profissionais dificulta o processo de aprendizado dos funcionários.
- **Elevada taxa de crescimento da população e dependência** – a maioria dos países em desenvolvimento apresenta altas taxas de crescimento da população.
- No entanto, o IBGE afirma que desde 1960, a taxa de crescimento da população brasileira tem apresentado paulatinos declínios. A taxa de crescimento da população recuou de 3,04% ao ano para 1,05% em 2008.
- **Elevado e crescente nível de subemprego e desemprego** – esse problema tem se agravado na maioria dos países em desenvolvimento. Novamente, de acordo com o IBGE, a taxa de desemprego no Brasil no ano de 2011 foi de 6,1%, a menor registrada no país desde o ano de 2003.
- **Dependência da produção agrícola e das exportações dos produtos primários** – Nesses países, a agricultura costuma ser a atividade dominante e na maior parte dos casos é caracterizada por utilizar tecnologia atrasada. O desejo de obter um crescimento econômico

- rápido provocou a tendência em investir na industrialização em detrimento da atividade agrícola que ficou com tecnologia atrasada.
- No entanto, muitos desses países apostam no aumento das exportações de produtos primários, o que pode ser perigoso porque essa estratégia pode gerar uma grande dependência e vulnerabilidade, pois alguns produtos primários podem ser substituídos por produtos sintéticos; o preço do produto primário tem caído ao longo do tempo; e a elasticidade-renda desses produtos é baixa.
 - Segundo o Estadão.com, o Brasil se tornou o terceiro maior exportador agrícola do mundo no ano de 2010. Entre 2000 e 2008, as exportações agrícolas do Brasil cresceram 18,6%, em média, por ano. Esse avanço foi possível devido aos recursos naturais (solo, água e luz) abundantes, diversidade de produtos, um câmbio relativamente favorável até 2006 (depois a valorização do real prejudicou a rentabilidade), o aumento da demanda dos países asiáticos e o crescimento da produtividade das lavouras.
 - **Dependência e vulnerabilidade nas relações internacionais e nacionais** – Entre os países em desenvolvimento, de acordo com Milone (2006), quase 30% são muito pequenos e dominados pelos países desenvolvidos e pelas próprias elites que agem no sentido contrário aos interesses do povo.
 - Além, não importando se ditaduras ou democracias, o que marca o aspecto político é a fragilidade das instituições e a dependência de forças externas.

5. FINANCIAMENTO DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Vasconcellos e Garcia (2008) compreendem que para investir em crescimento e desenvolvimento econômico, um país precisa de sua poupança interna e, se possível, de poupança externa, ou seja, de empréstimos.

No entanto, cabe destacar que é extremamente necessário que a economia deste país possa contar com um mercado financeiro e de capital razoavelmente desenvolvido que seja capaz de canalizar adequadamente a poupança das famílias (consumidores) para ser aplicada nas empresas.

Em economias de mercado ou capitalista como a brasileira, a poupança necessária pode ser garantida por meio da ação do governo que ao coletar mais impostos do que gasta, pode utilizar os recursos excedentes em investimento na infraestrutura e canalizados para as empresas, via bancos de desenvolvimento ou de fomento.

Já a poupança estrangeira, por sua vez, pode entrar em um país em desenvolvimento de três maneiras:

5.1 INVESTIMENTO DIRETO DE EMPRESAS ESTRANGEIRAS

Veja de onde vêm os investimentos diretos para o Brasil.

Tabela 3. Maiores investidores diretos no Brasil em milhões de dólares.

Fonte: Site Banco do Brasil.

PAÍS DE ORIGEM	2007	2008	2009
Alemanha	1.756,78	1.036,57	2.459,22
Estados Unidos	6.039,19	6.917,95	4.878,32
Países Baixos	8.116,13	4.623,68	5.721,78
Espanha	2.163,52	3.787,47	3.415,19

Tabela 4. Investimento direto por setor econômico no Brasil em milhões de dólares.

Fonte: Site Banco do Brasil.

PAÍS DE ORIGEM	2007	2008	2009
Agricultura, pecuária e extrativa mineral	4.982,07	12.995,57	4.474,27
Indústria	12.166,08	14.012,97	11.924,74
Serviços	16.556,44	16.877,75	14.044,96

- Empréstimos nos mercados mundiais de capitais ou instituições como o Bird (Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento);

De acordo com Faria (2007), a história da dívida pública brasileira se iniciou na época em que o Brasil ainda era colônia portuguesa e realizou empréstimos para “saldar dívidas com Portugal”. Depois disso, foram sendo feitos sucessivos empréstimos com o intuito de sanar a primeira dívida, ou na tentativa de alavancar a economia para que fosse possível saldá-la. A dívida chegou ao máximo em 1982 quando se iniciou a pior crise financeira pela qual o país já passou.

Em dezembro de 2005 o Brasil quitou sua dívida com o FMI pagando o valor de US\$ 15,5 bilhões que venceriam até o final de 2007 (não confunda com a dívida externa que ainda existe).

Em maio de 2010, segundo o G1 Globo.com, o BC estimava a dívida externa do Brasil em US\$ 218,329 bilhões, enquanto que as reservas internacionais cresceram e atingiram US\$ 253 bilhões.

- Ajuda de países industrializados.

Tavares (2011) comenta um estudo, feito pela ONG Centro para o Desenvolvimento Global, que apontou quais são os países mais ricos que mais se empenham em ajudar os países pobres. Os parâmetros para avaliação não consideram apenas a ajuda financeira. Os países foram avaliados com base em sete categorias: doações, comércio



exterior, migração, meio ambiente, segurança, e tecnologia. Esses países são pela ordem de importância: Suécia, Noruega, Dinamarca, Holanda, Estados Unidos, Finlândia, Nova Zelândia, Áustria, Portugal e Irlanda.

Por fim, é bom lembrar que a poupança estrangeira será mais importante para um país quanto menos ele puder contar com a poupança interna.



Fonte:
Valor Econômico, por
Cristiane Bonfanti,
22. nov. 2016

Melhora no desenvolvimento humano no Brasil desacelera em 2011 a 2014

A crise econômica não reverteu indicadores de desenvolvimento humano no Brasil, mas foi suficiente para reduzir seu ritmo de melhora. Entre os anos de 2011 e 2014, a taxa de crescimento dos índices ficou abaixo da observada no período de 2000 a 2010, com exceção do indicador de renda, que avançou a um ritmo maior. Apesar disso, a taxa de queda da desigualdade foi considerada inexpressiva em ambos os períodos.

Os dados constam do Radar IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal), lançado nesta terça-feira por meio de uma parceria entre o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), a Fundação João Pinheiro e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). Antes, esses órgãos divulgavam apenas o Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, de 10 em 10 anos, com base nos censos demográficos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Agora, foi criado o Radar IDHM, com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), com o objetivo de oferecer aos gestores públicos, pesquisadores e cidadãos uma análise mais atualizada do desenvolvimento humano no Brasil.

O Radar IDHM compreende três indicadores de desenvolvimento humano – longevidade, educação e renda – e varia de zero a um. De acordo com os critérios da pesquisa, quanto mais próximo de um, maior o desenvolvimento humano. O Brasil registrou uma taxa média de crescimento de 1,0% no seu IDHM de 2011 a 2014. Nesse período, a classificação do IDHM no país passou de 0,738 para 0,761. Apesar do avanço, o índice médio foi inferior ao observado nos 10 anos anteriores, que foi de 1,7%. Dos três componentes do índice, a educação, embora tenha avançado a uma taxa anual de 1,5% em quatro anos, acima da média do período, ainda é o que recebe a nota mais baixa, de 0,706.

Segundo o radar, todas as três dimensões apresentaram crescimento contínuo entre 2011 e 2014. Para os pesquisadores, essa melhora pode estar relacionada à rede de proteção social existente no país e ao fato de os indicadores analisados reagirem de formas diferentes ao desempenho econômico.

O indicador longevidade cresceu a uma taxa média de 0,6% nesse período – a metade da taxa média de 1,2% verificada na década anterior – e passou de 0,820 para 0,836. Essa dimensão é calculada a partir da esperança de vida ao nascer, que passou de 74,2 anos para 75,1 anos nos quatro anos analisados. Já o crescimento do item educação, de 1,5% nesses quatro anos, foi de menos da metade da taxa média de 3,4% observada nos 10 anos anteriores.

Por outro lado, os organizadores do estudo destacaram que, em quatro anos, o indicador que reflete a renda da população brasileira apresentou taxa de crescimento 1,1% (chegando a 0,741), superior se comparada ao índice médio de 0,7% verificado nos 10 anos anteriores. O estudo ressaltou que o crescimento da renda da população foi acompanhado pela redução da pobreza. No período analisado, a proporção de pessoas vulneráveis (com renda domiciliar per capita inferior a R\$ 255) decresceu a uma taxa média anual de 9,3% (contra 3,9% no último período analisado). Já a proporção de pessoas extremamente pobres (com renda domiciliar per capita inferior a R\$ 70) teve decréscimo médio anual de 14% (contra 6,5% no último período estudado).

No que se refere aos dados da educação, o Ipea destacou a estagnação no percentual de pessoas com 18 anos ou mais e ensino fundamental completo. Elas somavam 60,1% em 2011 e 61,8% em 2014. Além disso, chama a atenção a taxa de crescimento significativamente mais lenta do percentual de pessoas com 18 a 20 anos com ensino médio completo – saindo de 48,4% em 2011 para 52% em 2014. Na faixa etária de 15 a 17 anos, apenas 61% tinham ensino fundamental completo em 2011. Quatro anos depois, esse índice era de 61%, “ainda muito longe do ideal”, ressaltou o instituto.

O levantamento mostra ainda que, no desempenho do Radar IDHM como um todo, ainda que os dados confirmem as disparidades regionais existentes, os Estados do Amapá, Amazonas e Piauí apresentaram um avanço expressivo nos indicadores entre 2011 e 2014. No que diz respeito aos dados de educação, São Paulo, Roraima e Goiás apresentaram as melhores tendências. Já Sergipe e Espírito Santo apresentaram uma tendência de estagnação no período.

No que diz respeito às unidades da Federação, apenas três estão inseridas na faixa de muito alto desenvolvimento humano:

Distrito Federal (0,839), São Paulo (0,819) e Santa Catarina (0,813).



E AGORA, JOSÉ?

Nesta UA vimos a diferença entre crescimento e desenvolvimento econômico e discutimos que se deve buscar o crescimento econômico, mas não devemos descuidar do desenvolvimento porque esse sim significa melhoria para a população.

Vimos também quanto a produtividade é importante para que haja o crescimento econômico, as fontes de crescimento e as dificuldades encontradas pelos países em desenvolvimento.

Na nossa próxima UA vamos estudar o lado monetário da economia.

GLOSSÁRIO

Milagre brasileiro: é a denominação dada à época de excepcional crescimento econômico ocorrido durante o regime militar no Brasil, especialmente entre 1969 e 1973, no governo Médici.

Produtividade: é definida como a relação entre a produção e os fatores de produção utilizados. A produção é definida como os bens produzidos (quantidade de produtos produzidos). Os fatores de produção são definidos como sejam pessoas, máquinas, materiais e

outros. Quanto maior for a relação entre a quantidade produzida por fatores utilizados maior é a produtividade.

Subemprego: subemprego é uma situação intermediária entre o emprego e o desemprego. Ocorre quando a pessoa não tem recursos financeiros ou formação técnica profissional para se recolocar no mercado de trabalho. Um exemplo de economia informal é o vendedor ambulante.

REFERÊNCIAS

Administradores.com. **Falta de qualificação dos profissionais afeta 69% das indústrias do Brasil.** Disponível em <http://www.administradores.com.br/informe-se/economia-e-financas/falta-de-qualificacao-dos-profissionais-afeta-69-das-industrias-do-brasil/43937/>

Estadão. **Brasil já é o terceiro maior exportador agrícola do mundo.** Disponível em <http://www.estadao.com.br/noticias/economia,brasil-ja-e-o-terceiro-maior-exportador-agricola-do-mundo,520500,0.htm>

Exame.com. **Distribuição de renda melhorou 10% na última década.** Disponível em <http://exame.abril.com.br/economia/brasil/noticias/distribuicao-de-renda-melhorou-10-na-ultima-decada>

FARIA, C. **FMI e a Dívida Externa Brasileira.** INFOESCOLA. Disponível em: <http://www.infoescola.com/geografia/fmi-e-a-divida-externa-brasileira/>

G1 - globo.com. **Dívida externa brasileira sobe para US\$ 225 bilhões em junho.** Disponível em <http://g1.globo.com/economia-e-negocios/noticia/2010/07/divida-externa-brasileira-sobe-para-us-225-bilhoes-em-junho.html>

IBGE (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA) **Comunicação social.** Disponível em http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_imprensa.php?id_noticia=1272

MANKIW, N. G. **Introdução a economia.** São Paulo: Thomson Pioneira, 2005.

MILONE, P. C. **Crescimento e desenvolvimento econômico: teorias e evidências empíricas.** In: PINHO, D. B; VASCONCELOS, M. A. **Manual de Economia.** São Paulo: Saraiva, 2006.

UOL EDUCAÇÃO **Biografias.** Economista e político brasileiro Antonio Delfim Netto. Disponível em <http://educacao.uol.com.br/biografias/antonio-delfim-netto.jhtm>